

EDITORIAL

Prezadas(os) leitoras(es),

É com muita alegria que lhes apresento a segunda edição (volume 2, número 1) da Revista Brasileira de Estudos de Defesa – a RBED. Criada e lançada no segundo semestre de 2014, a RBED é uma publicação online semestral da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), que busca apresentar e discutir temas ligados às mais variadas nuances dos estudos de defesa nacional e segurança internacional, objeto direto da ABED.

O resultado que aqui se apresenta é um esforço conjunto de diversos colaboradores, entre autores, editores, pareceristas anônimos e membros da equipe editorial da RBED. Agradeço aqui, em especial, ao Editor-Executivo de nosso primeiro número, Prof. Dr. Eduardo Svartman (UFRGS), e à Diretoria (2012-2014) da ABED, que tão bem conduziu os trabalhos iniciais da RBED e, com paciência e muita ajuda, auxiliou-nos na transição para a nova equipe editorial da revista. Agradeço também aos integrantes do Comitê Editorial e do Conselho Editorial da RBED, sem cujo trabalho não seria possível apresentar-lhes este novo número. Por fim, um agradecimento à Associação Brasileira de Estudos de Defesa, pois seu apoio, na figura dos demais colegas e membros da atual diretoria (2014-2016), representados aqui pelo presidente Alexandre Fuccille, nada disto seria possível.

Essa segunda edição demonstra o amadurecimento acadêmico não apenas dos estudos de defesa no Brasil, mas também a consolidação da RBED como uma publicação importante e destinada a marcar o diálogo e reflexão científicos sobre defesa em um aspecto amplo, não-dogmático e, acima de tudo, independente. As exigências editoriais da RBED seguem respeitando o sistema de avaliação duplo-cego, além de primar por outras demandas que nos possibilitem, cada vez mais, sermos inseridos em indexadores de qualidade e ampliarmos nosso alcance acadêmico e normativo. Mais do que publicar bons textos, é nosso objetivo que sejam cada vez mais divulgados e lidos, fomentando a RBED como veículo fundamental da reflexão na área de defesa e seus correlatos. Para tanto, já nesta nova edição contamos com nossos dois primeiros indexadores: *Latindex* e *Academia.edu*.

Foram dezenas de artigos recebidos, e todos, independentemente da autoria, passaram pelos mesmos critérios de avaliação-cega por, pelo menos, dois pareceristas. O produto final é fruto do trabalho de autores e avaliadores, que contribuíram, em esforço conjunto, para o refinamento das pesquisas aqui publicadas. Noto, com especial satisfação, a variedade de origens dos autores dessa edição: de diplomatas a membros das Forças Armadas, de professores doutores a estudantes de pós-graduação, de atores normativos a estudiosos, passando pelas mais variadas nacionalidades. Isso só reflete o ambiente de trocas e de infindas abordagens com as quais propomos tratar as questões relacionadas aos estudos de defesa.

Abrimos esse número da RBED com um Ensaio do diplomata de carreira e professor de Relações Internacionais Paulo Roberto de Almeida. Muito em linha com a inspiração teórica de Relações Internacionais de autores como Norman Angell, Almeida avalia os imperialismos europeus dos séculos XIX e XX e seu impacto nas duas guerras mundiais do século passado, revivendo um dos temas centrais para o questionamento da guerra e suas economias derivadas. Mantemos, com isso, uma tradição da academia brasileira, tendo no Ensaio a possibilidade de uma saudável maior liberdade propositiva e provocativa.

A seção seguinte, de artigos científicos, principia com uma contribuição dos professores de Relações Internacionais e cientistas políticos Gunther Rudzit e Guilherme Casarões, demonstrando, através de uma avaliação histórica do processo de tomada de decisão no governo dos Estados Unidos da América, que política de defesa é uma política de governo, e não uma política de Estado, desafiando o senso comum da área. Ainda com o perfil de discussão conceitual ampla sobre a defesa, o militar da reserva e doutor em Ciências Militares Heitor Freire de Abreu faz uma descrição detalhada dos procedimentos de apoio logístico integrado na indústria de defesa e tecnologia, em um momento de expansão da área no Brasil e na América do Sul. A professora Marina Vitelli, pós-doutoranda do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnológicas* (CONICET) (Argentina), prossegue com uma descrição dos estudos de defesa, trazendo em seu artigo uma metalinguagem original: pesquisa a relação entre os estudiosos de defesa e o Conselho de Defesa Sul-americano (CDS), transformando-nos e à própria ABED em objeto de estudo.

Partindo então para temas mais específicos da agenda de defesa, assino, juntamente com a mestranda do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UFSC Natália Diniz Schwether, um estudo sobre a dificuldade de conceituação do terrorismo, onde mostramos que, ainda que tenha trazido novas táticas do emprego do terror, é um equívoco diferenciar o fenômeno contemporâneo como *novo* terrorismo. Seguindo neste mesmo tema, três analistas doutores do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Marcelo Zawadzki, Amaury Caruzzo e Mischel Carmen N. Belderrain, em conjunto com o Dr. Gilberto Montibeller, da Loughborough University (Reino Unido), trazem um alerta importante para os tomadores de decisão no Brasil sobre o risco de atentados terroristas nos eventos esportivos que o país tem recebido nos últimos anos.

Seguindo então em estudos com o foco no Brasil, o poder naval brasileiro e o conceito de maritimidade na formulação do Planejamento Estratégico da Marinha do Brasil são o objeto de estudo de Camila Cristina Ribeiro Luis, doutoranda do Programa San Tiago Dantas (UNESP/UNICAMP/PUC-SP). Em sequência, o Exército Brasileiro e a dificuldade da incorporação das mulheres em linhas de combate são alvo do questionamento do *habitus* de gênero dos militares da Força Terrestre, em um estudo de campo realizado pela Pós-Doutora em Estudos sobre Militares (FGV) e Oficial do Quadro Complementar de Oficiais (EB) Suzana Marly da Costa Magalhães e pela Cientista Social Ana Lúcia de Andrade. O último artigo ainda com foco no Brasil, mas abordando a cooperação do Exército Brasileiro com o Argentino no final do século XX, mostra a evolução política e operacional sustentada brasileira em comparação com uma inconsistência prática da Argentina, estudo este assinado pela dupla de pesquisadores doutores Guillermo Lafferriere, da Universidad J. F. Kennedy (Argentina), e Germán Soprano, de CONICET, Universidad Nacional de Quilmes e Universidad Nacional de La Plata (Argentina).

O artigo final amplia o alcance geográfico dos objetos de estudo da RBED ao trazer o novo paradigma de segurança na África, a partir de uma avaliação da estratégia regional de segurança de Angola, em um trabalho assinado por Luis Manuel Brás Bernardino, militar das Forças Armadas de Portugal e investigador doutor do CEI-IUL e do CINAMIL/Academia Militar portuguesa.

Por fim, este número da RBED se encerra com uma resenha do livro do diplomata Fernando Pimentel, “O fim da Era do Petróleo e a Mudança do Paradigma Energético Mundial: Perspectivas e Desafios para a Atuação Diplomática Brasileira” (FUNAG, 2011), assinado pela Dra. Graciela de Conti Pagliari e pelo graduando Tiago Gabriel Tasca, ambos do curso de Relações Internacionais da UFSC.

Agradeço, uma vez mais, a todos os autores que contribuem para esta edição da Revista Brasileira de Estudos de Defesa. Estou certo que todos os trabalhos aqui publicados auxiliam na consolidação de um diálogo maduro e responsável sobre os temas de defesa.

Uma boa leitura a todos!

Prof. Dr. Lucas Pereira Rezende
Editor-Chefe da RBED
Secretário Executivo da ABED (2014-2016)